

Efésios

Pela vontade de Deus e para Sua glória.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Tudo em Cristo**. Tudo é tudo. Temos um Deus de exclusividade. Sim, sim, não, não. Não divide a glória com ninguém. Não se pode servir a dois senhores. Muitos e muitos versículos, afirmando que é tudo, mas tudo em Cristo. O autor da vida e criador de todas as coisas terá todas as coisas convergindo nEle.

Efésios 1:9-10 Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra.

Deus nos deixa a Sua Palavra para revelar a Sua soberana vontade. Não algo decidido em cima da hora, mas previamente. No fim dos tempos, algo que os céus sabem, os demônios temem e apenas os filhos tem conhecimento, será revelada de uma maneira incontestável, que Jesus é o Senhor dos senhores e Rei dos reis...

Pela vontade de Deus e para Sua glória - Abra a Palavra de Deus...

Efésios 1:11-14 Nele, nós fomos predestinados pelo propósito daquele que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo. Nele também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele crido, fostes selados pelo Espírito da promessa, o Espírito Santo, o qual é a garantia da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, que ele adquiriu para louvor de sua glória.

Depois de descrever as bênçãos espirituais que Deus dá ao seu povo em Cristo, Paulo acrescenta mais um parágrafo para enfatizar que as bênçãos pertencem igualmente aos crentes judeus e gentios. O versículo torna claro este fato: nEle... nós (judeus) os que de antemão esperamos em Cristo... fomos predestinados... a fim de sermos para louvor da sua glória. Nele também vós (gentios)... tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança...

O apóstolo muda do pronome nós (ele mesmo, com os demais crentes judeus) para também vós (seus leitores gentios) e para nossa herança (na qual os dois grupos participam igualmente). Está dando uma amostra prévia do seu tema da reconciliação entre judeus e gentios, que desenvolverá na segunda parte do capítulo 2. Porém, com a repetição de nele e em quem (vs. 11, 13), enfatiza que é Cristo quem faz a reconciliação e que é mediante a união com Cristo que o povo de Deus é um só. Daí o apóstolo compartilha conosco três grandes verdades sobre o povo de Deus.

1. O povo de Deus é propriedade de Deus

O apóstolo emprega duas expressões gregas cujo uso no Antigo Testamento sugere fortemente este significado de “propriedade”. A primeira é um verbo que pode significar dar ou receber uma herança. Mas a qual herança Paulo se refere?

Em Cristo recebemos nossa participação na herança. Deus nos tomou para sermos dEle mesmo; fomos escolhidos como a porção de Deus. (Sl 16:5; Dt 18:18)

Israel era a Sua “herança e constantemente, esta verdade era repetida.

Paulo indica a sua convicção de que todos aqueles que estão em Cristo, sejam gentios ou judeus, agora são os filhos e propriedade de Deus.

O povo de Deus são os santos de Deus (v. 1), é a herança de Deus (v. 11), é a propriedade de Deus (v. 14). Tendo entendido isto:

Como nos tornamos o povo de Deus e por que Ele nos tornou Seu povo?

Paulo responde à primeira pergunta referindo-se à vontade de Deus, e à segunda, referindo-se à sua glória.

2. Somos o povo de Deus pela vontade de Deus

Ele nos predestinou para sermos seus filhos segundo o beneplácito de sua vontade (v.5); desvendou a nós o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito (v. 9); e ficamos sendo a herança de Deus segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade (vs.11-12).

A passagem está repleta de referências à vontade, ao beneplácito, e ao propósito de Deus, bem como ao plano ou programa em que estes foram expressos. Paulo deixa claro que quando nos tornamos membros da nova comunidade de Deus, isso não se deveu ao acaso nem à nossa escolha mas, sim, à vontade e ao beneplácito soberanos do próprio Deus. Isto não significa, no entanto, que estávamos inativos, pois temos a nossa responsabilidade. Isto porque (v. 13) primeiramente ouvimos a palavra da verdade; depois temos crido nele (Cristo), e assim fomos selados com o Santo Espírito da promessa. Que ninguém diga, portanto, que a doutrina da eleição pela vontade e misericórdia soberanas de Deus, por misteriosa que seja, torna desnecessário a evangelização e a fé. Pelo contrário!

É somente por causa da vontade graciosa de Deus para salvar que a evangelização tem qualquer esperança de sucesso e a fé se torna possível. A pregação do evangelho é o meio que Deus estabeleceu para livrar da cegueira e da escravidão aqueles que escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, e para os libertar para crerem em Jesus, e assim fazer com que se concretize sua vontade.

E a certeza de que Deus está assim ativo na vida do seu povo é dada pelo Espírito Santo, que nos versículos 13 e 14 recebe três designações: uma promessa, um selo e uma garantia. Primeiramente ele é o Espírito da promessa porque Deus prometeu, pelos profetas do Antigo Testamento e também por Jesus, que o enviaria (o que fez no dia de Pentecostes) e Deus promete dá-lo hoje a todo aquele que se arrepende e crê (o que ele realmente faz).

Em segundo lugar, o Espírito Santo não é somente a promessa de Deus, como também o selo de Deus. Um selo é uma marca de posse e de autenticidade. O gado, e até mesmo os escravos, eram marcados com um selo pelos seus donos, a fim de indicar a quem pertenciam. Mas tais selos eram externos, ao passo que o de Deus está no coração. Deus coloca o seu Espírito dentro do seu povo a fim de marcá-lo como sua propriedade. Em terceiro lugar, o Espírito Santo é a garantia ou penhor de Deus, com que ele se compromete a levar o seu povo com segurança à herança final. Penhor aqui é empregada para uma aliança (anel). Nas transações comerciais antigas, porém, significava “primeira prestação, depósito, entrada, penhor, que paga parte do preço de compra de antemão, e assim obtém um direito legal sobre o respectivo artigo, ou torna válido um contrato. Uma aliança promete o casamento mas não é em si mesma uma parte do casamento. Um sinal pago na compra de uma casa ou numa compra a prestação, no entanto, é mais do que uma garantia do pagamento; em si mesmo é a primeira parcela do preço de compra. Assim acontece com o Espírito Santo. Ao dá-lo a nós, Deus não está apenas nos prometendo a nossa herança final, mas realmente está dando uma antevisão dela, o que, no entanto, “é apenas uma pequena fração da futura dotação”.

3. O povo de Deus existe para a glória de Deus

Da pergunta “como nos tornamos povo de Deus?”, agora nos voltamos para a pergunta “por que Deus nos tornou seu povo?” e, então, o assunto muda de sua vontade para a sua glória. Já vimos anteriormente como Paulo fez menção três vezes ao beneplácito de sua vontade ou palavras semelhantes.

Agora devemos ver que também por três vezes ele se refere à glória de Deus. Escreve que Deus nos destinou para sermos seus filhos, para louvor da glória de sua graça (5-6); que ele nos fez sua herança e nos destinou para vivermos para louvor da sua glória (v. 12); e que um dia finalmente remirá o seu povo, que é sua posse, em louvor da sua glória (v.14).

A glória de Deus é a revelação de Deus, e a glória da sua graça é a sua auto-revelação como um Deus gracioso. Viver para louvor da glória da sua graça é não somente adorá-lo com nossas palavras e ações, pelo Deus gracioso que ele é, como também levar outros a vê-lo e a louvá-lo. Esta era a vontade de Deus para Israel nos dias do Antigo Testamento, e também é o seu propósito para o seu povo hoje. Eu deveria ter uma plaquinha com os seguintes dizeres aonde eu fosse: “Para louvor da sua glória”.

Devia estar na minha frente quando escrevo, e uma lembrança e um desafio permanentes. Aqui, pois, temos o “como” e o “por que” do povo de Deus, que também é sua herança e sua posse.

Como ficamos sendo o seu povo? “Segundo o beneplácito de sua vontade.”

Por que ele nos tornou seu povo? “Para o louvor da glória da sua graça”.

Assim, tudo quanto temos e somos em Cristo vem de Deus e volta para Deus.

Começa na sua vontade e termina na sua glória. É aqui que tudo começa e termina. Esta conversa cristã, no entanto, entra em choque violento com o antropocentrismo e o egocentrismo do mundo. O homem caído, aprisionado no seu próprio ego minúsculo, tem uma confiança quase ilimitada no poder da sua própria vontade, e um apetite quase insaciável pelo louvor da sua glória pessoal.

Mas o povo de Deus, pelo menos, já começou a ser virado pelo avesso.

A nova sociedade tem novos valores e novos ideais.

O povo de Deus é a possessão de Deus que vive pela vontade de Deus e para a glória de Deus.